

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Galpões de Triagem de Resíduos Sólidos, um estudo tipológico e normativo
<b>Autor</b>	JOSIANE RODRIGUES DA MOTA
<b>Orientador</b>	FERNANDO DELFINO DE FREITAS FUAO

Título do trabalho: Galpões de Triagem de Resíduos Sólidos, um estudo tipológico e normativo. Autora: Josiane Rodrigues da Mota. Orientador: Prof. Dr. Fernando Freitas Fuão. Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta pesquisa tem por objetivo estabelecer critérios e sugestões projetuais tipológicas espaciais que possam ajudar os recicladores no projeto para construção dos Galpões de Triagem. É intenção desse estudo subsidiar o conhecimento de como construir e reformar um galpão de triagem assim como sobre a utilização das esteiras e mecanização dentro desses galpões, no qual recolherá as sínteses dos resultados dos levantamentos da pesquisa proposta traduzida numa linguagem simples, direta e ilustrativa, através de Manuais e ou Guias.

Quando centramos nossas observações na equação gaiola-mesa, observamos que é necessário existir um ajuste muito fino entre ritmo de produção e material nesses fatores, para que o fluxo de produção seja eficiente. O mesmo deve acontecer com a equação gaiolas-esteiras e prensas. Nesse momento, a pesquisa se propõe a aprofundar os conhecimentos na segunda equação.

De acordo com a pesquisa, e as conclusões contidas no Manual como construir e reformar um Galpão de Triagem, cada sistema de separação gera um lay out distinto de planta, assim como as dimensões e proporções são profundamente alteradas quando se utiliza um ou outro sistema; e principalmente quando se passa de um sistema manual de triagem- como a bancada e ou mesas- para as esteiras, ou seja, para um sistema de mecanização dentro do galpão. Levamos em conta ainda, a aplicação desses sistemas em edificações já construídas, ou seja, sem um planejamento inicial concebido para um determinado sistema de reciclagem. Toda a relação de fluxos, armazenagem, rejeito, disposição dos trabalhadores no espaço, iluminação, aberturas, fluxo de caminhões carregamento e descarregamento, etc, se veem afetados.

Essa pesquisa, pretende compreender as repercussões espaciais, produzidas pela mecanização, que agora começa a entrar nos galpões de triagem, via empresas colaboradoras e ou mesmo prefeituras. Os antigos galpões que se utilizavam dos antigos sistemas terão que readequar seus espaços para o recebimento dessas maquinarias (esteira, elevadores, transportadoras, empilhadeiras, etc.). A essas condições espaciais e funcionais também se somaram, todas as necessidades de segurança e saúde do trabalhador nesses espaços mecanizados. Teremos por objeto de estudo permanente de base e acompanhamento durante 4 anos, os três galpões implantados em Porto Alegre que se utilizam de esteiras para fazer a separação: galpão Sepe Tiaraju (CEAR) Centro de estudos ambientais de reciclagem, Galpão Restinga (antiga Padre Cacique), Galpão Lomba do Pinheiro. E um na cidade de Canoas, o Galpão ARLAS (associação de reciclagem amigas solidarias de Canoas).

Tem-se por método o clássico análise-síntese. Na primeira etapa será feito o levantamento (etapa atual). Esse momento inicial, serve-se de todos os instrumentos possíveis de levantamento dos dados materiais e imateriais dos galpões. Na segunda etapa será feita a análise individual de cada um desses galpões, posteriormente a análise comparativa entre todos os galpões levantados segundo variáveis como fluxos áreas de triagem, disposição das recicladoras nas esteiras, iluminação, pisos, etc. A terceira etapa irá ser feita a síntese, a partir das observações retiradas das análises. Na quarta etapa, iniciará a confecção de um boneco (layout) do Guia para galpões de triagem mecanizados (esteiras).